



A concepção da nova Sede Administrativa da ADUFPEL SSIND do ANDES SN é uma oportunidade de valorizar a paisagem histórica do centro de Pelotas enquanto expressão de cultura e reconhecimento do passado pouco distante. É a chance de avançar alternativas de ordenação territorial através da integração de novos equipamentos com o patrimônio, revigorando a identidade local, promovendo cidadania e o direito à cidade.

A produção do espaço urbano reflete as relações históricas ocorridas no âmbito local e regional do município de Pelotas, com o desenvolvimento econômico impulsionado pela atividade das fazendeiros - elemento decisivo na configuração espacial da cidade. A então Freguesia de São Francisco de Paula acomodou-se em região de vastas planícies e suaves ondulações, na costa sob o nível do mar, desde a encosta da Serra dos Tapes até a planície sedimentar da margem do Canal São Gonçalo, abrangendo a Lagoa Mirim. Está delimitada a leste pelo rio Pelotas e margem da Lagoa dos Pelotas, e a oeste pela várzea do rio Pelotas, conformando rios e diversidade de paisagem natural.

O desenvolvimento urbano ordenado e acelerado, em um traçado inicial que data de 1812 - a partir da tradicional malha quadricular, determinou lotes profundos e estreitos, ruas mais largas no sentido norte-sul, e mais estreitas no sentido leste-oeste. O historicismo edílico caracterizou o conjunto arquitetônico, e as praças centrais foram elemento de fundamental articulação do tecido urbano, constituindo espaços públicos com forte ligação visual entre si. A Praça da República foi desde cedo o principal local de troca social e cultural, ao seu redor arquiteturas institucionais e importantes casarões. Tomando o eixo norte-sul, em direção à Catedral pela então Rua São Miguel, cruzava-se a Praça da Matriz até chegar a Praça São de Antônio, nos limites do antigo traçado da cidade.

A Rua São Miguel, que em 1865 passou a denominar-se Rua XV de Novembro, já manifestava nessa época sua vocação comercial e caráter de centralidade urbana, conformando ainda um espaço de trocas sociais, culturais e festividades populares.

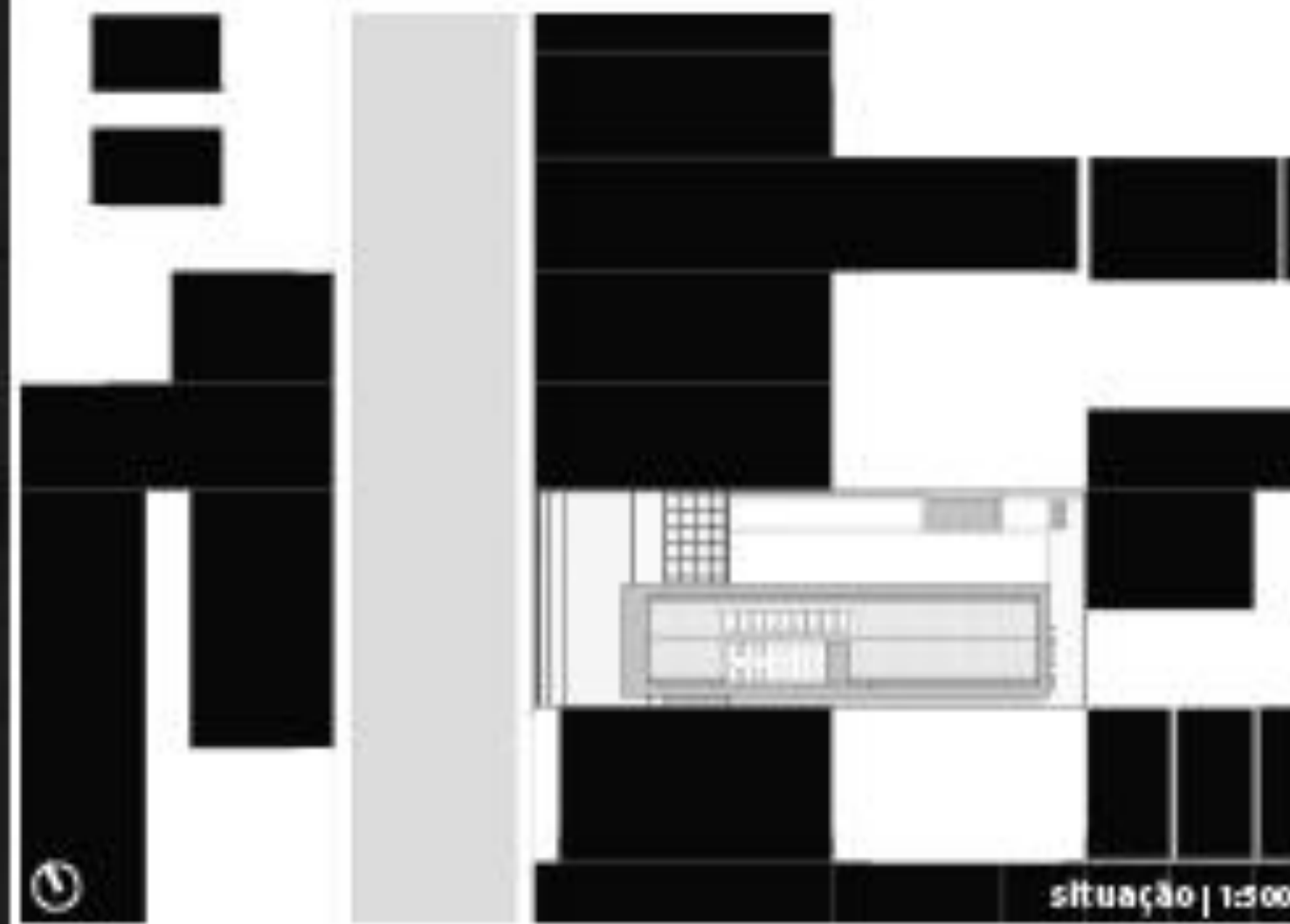
O tempo passou, a cidade mudou, mas permaneceram as praças e os eixos viários ao longo da Praça São de Antônio, dos casarões de Dom Antônio Xavier a Praça da Matriz, José Bonifácio, e a Praça da República e hoje a Praça Coronel Pedro Osório.

É no extremo oposto deste eixo, ao sul da Rua XV de Novembro, que está localizado o terreno de ADUFPEL SSIND do ANDES SN, em área com evidente ausência de urbanidade e espaços públicos. Próximo ao local uma escola, um dos salões do Instituto Rio Grande do Arroz, e um simples edifício modernista. No campo visual a histórica Ponte Ferroviária sobre o Canal São Gonçalo, e as Torres Alberto Pasqualini e Lito Guada.

A sede da ADUFPEL, enquanto edifício institucional de interesse público, tem papel protagonista na articulação da área com o centro histórico, impulsionando o desenvolvimento do entorno imediato e mediato. O sindicato, representante legítimo dos interesses dos docentes federais, luta pela permanente defesa do caráter público da educação. Sua sede portanto, deve ser um espaço de interação e congregação dos docentes, que viabilize a organização e defesa dos interesses coletivos da classe trabalhadora, e com as portas sempre abertas para a comunidade acadêmica e a sociedade.

A FUA deve admitir ao edifício. O edifício deve se abrir para a rua. Deve ser um espaço de trocas sociais e culturais, um espaço coletivo, um espaço democrático - uma praça. O edifício protagonista no centro, luta, debate, expõe, assimila e renova. A ADUFPEL será um espaço plural - dos docentes, dos acadêmicos, da universidade, da CIDADE.

- 1 - PRAÇA CORONEL PEDRO OSÓRIO
- 2 - PRAÇA JOSÉ BONIFÁCIO
- 3 - PARQUE DOM ANTONIO XAVIER
- 4 - TORRES O ABRAHAM
- 5 - ARS CAERIAS
- 6 - PONTE FERROVIÁRIA



liberar o terreno, **PERMEABILIZÁ-LO** e assim, conectar os espaços, edificar a continuidade da rua.

a **PRAÇA** interior, que organiza os setores e acomoda o programa de necessidades ao seu redor, é a principal ligação entre público, semi-público e privado.

o **auditório**, local de convergência e construção do interesse coletivo, consolida a importância da ADUFPEL enquanto entidade de defesa da classe trabalhadora, é um espaço **transversal**, que se abre para a rua e para a própria edificação.

junto com a praça, o **auditório** fortalece o diálogo com o entorno urbano, permitindo que os professores expandam suas lutas para além dos muros da instituição.

o pavimento **TERÇO** conforma-se como um espaço ativo, com relação direta entre os setores e espaços de encontro.

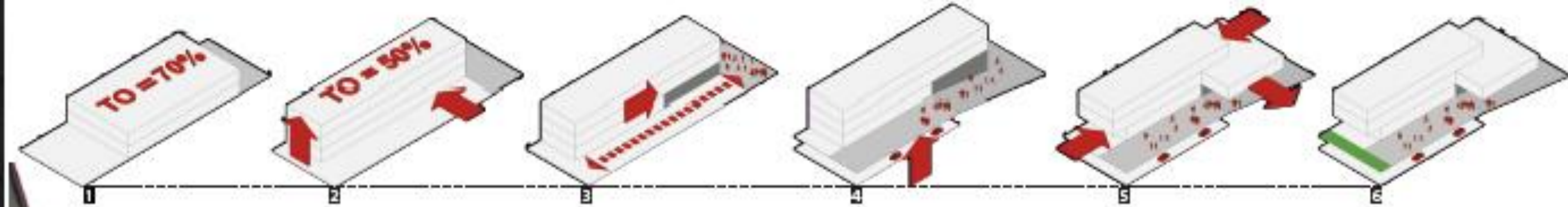
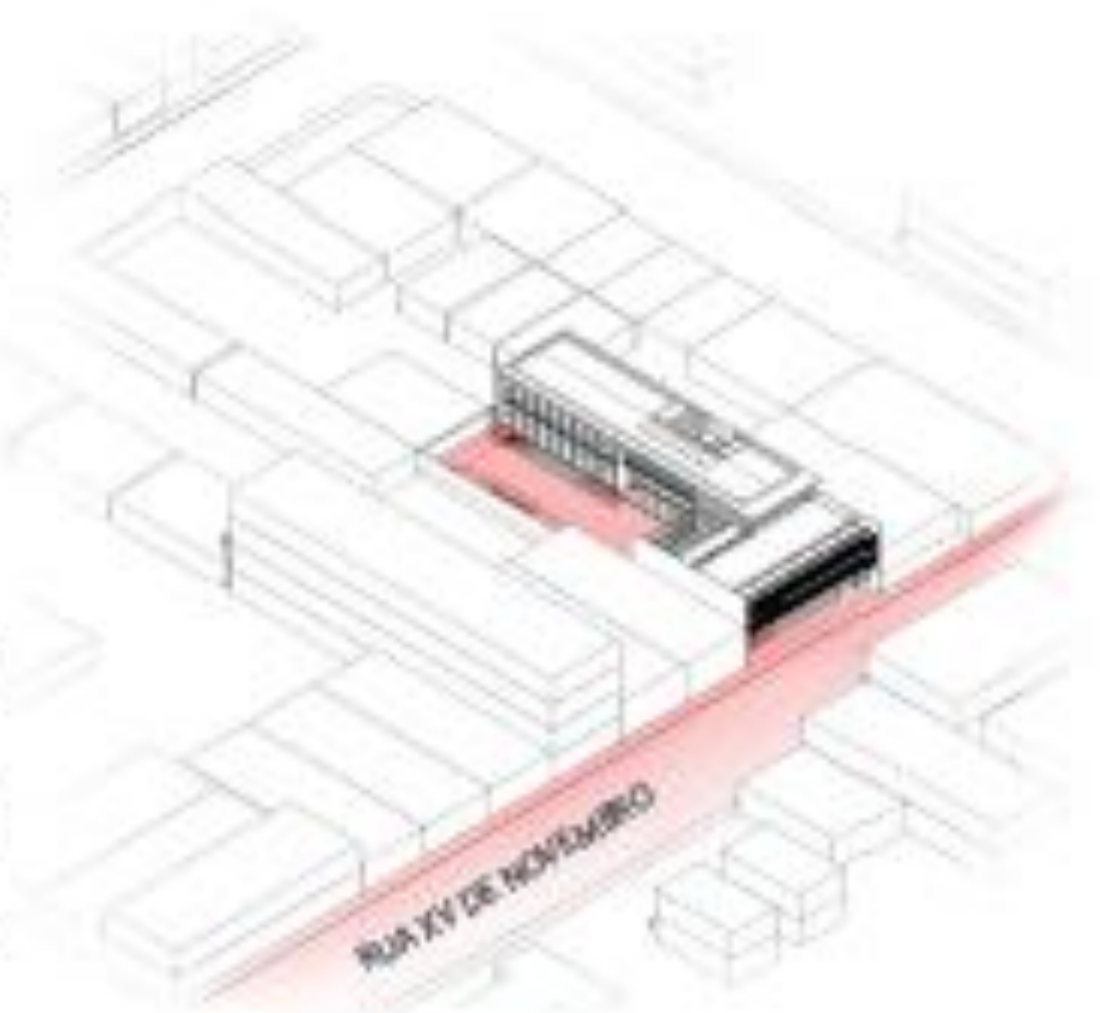
para conformar uma praça ampla e arrojada, não utilizamos a taxa de ocupação máxima permitida pelo plano diretor (1). optou-se por distribuir o programa em três pavimentos e subsolo. o corpo principal do edifício é implantado no sentido longitudinal do terreno, com a fachada voltada para o norte (2).

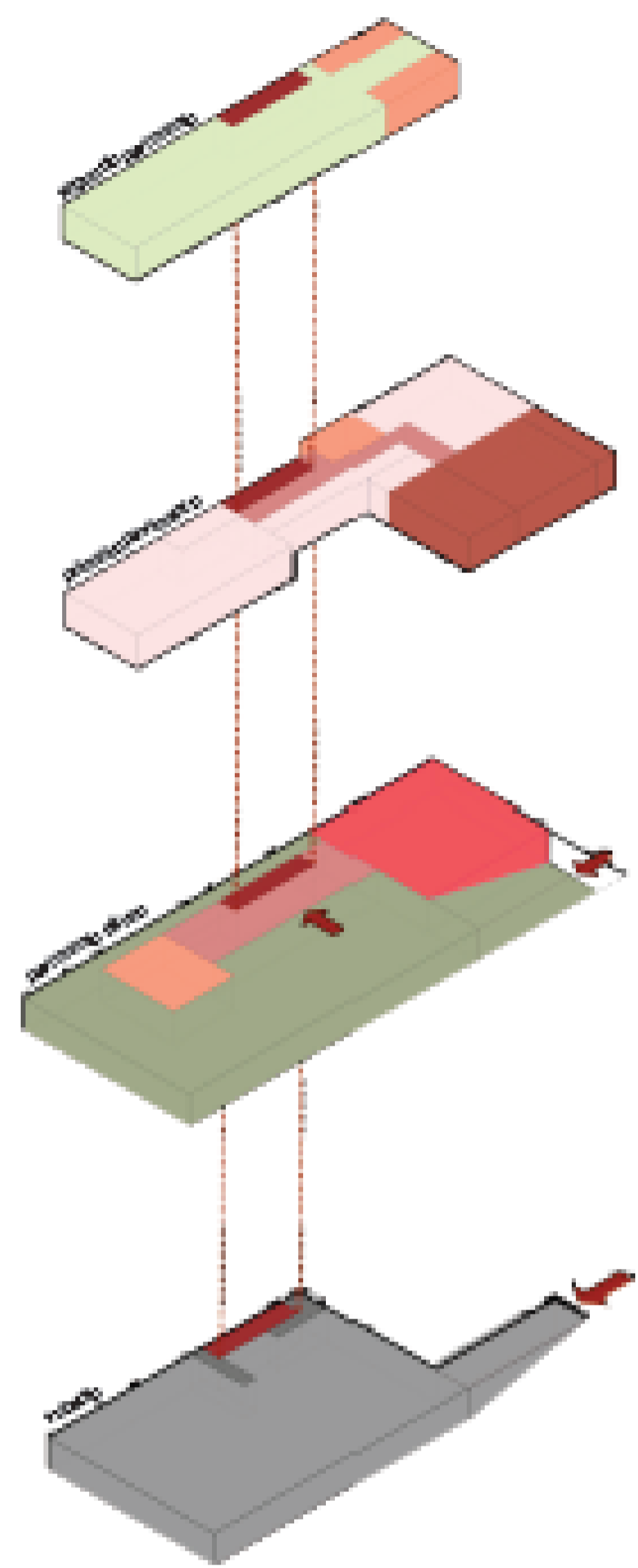
o **auditório** é estrategicamente posicionado de frente a via, na fachada principal do edifício (3). os fundos do palco se abrem para a Rua XV de Novembro, que se torna uma extensão do auditório e ponto de partida de manifestações em direção à cidade.

a **laje** da praça é elevada em relação ao nível da rua, reduzindo o volume de escavação do subsolo, e viabilizando a organização do auditório em arquibancada (4). uma suave rampa conecta a praça à rua.

o volume dos pavimentos superiores é conformado para **liberar terraços, sacada e teto jardins** - espaços de transição entre exterior e interior (5).

a composição formal resulta em uma combinação geométrica simples, que articula os espaços nos diferentes escalas de interação, integrando o edifício à cidade (6).





estacionamento
praça
manuseio
biblioteca
acessos
circulação vertical
institucional
edifício no ambiente

atendendo as normas e legislação vigentes, o projeto sistematiza o programa proposto em três pavimentos e subsolo.

o pavimento térreo concentra espaços coletivos e de encontro, organizando os acessos através da praça principal.

o primeiro pavimento acomoda as atividades administrativas e institucionais da ADUFPEL, além da biblioteca e um terraço de leitura.

o segundo pavimento, onde é locado o salão de festas e espaço para exposições, democratiza a vista para a cidade e para a paisagem do Canal São Gonçalo.

o subsolo supõe a necessidade de estacionamentos, depósito e gerenciamento de resíduos.

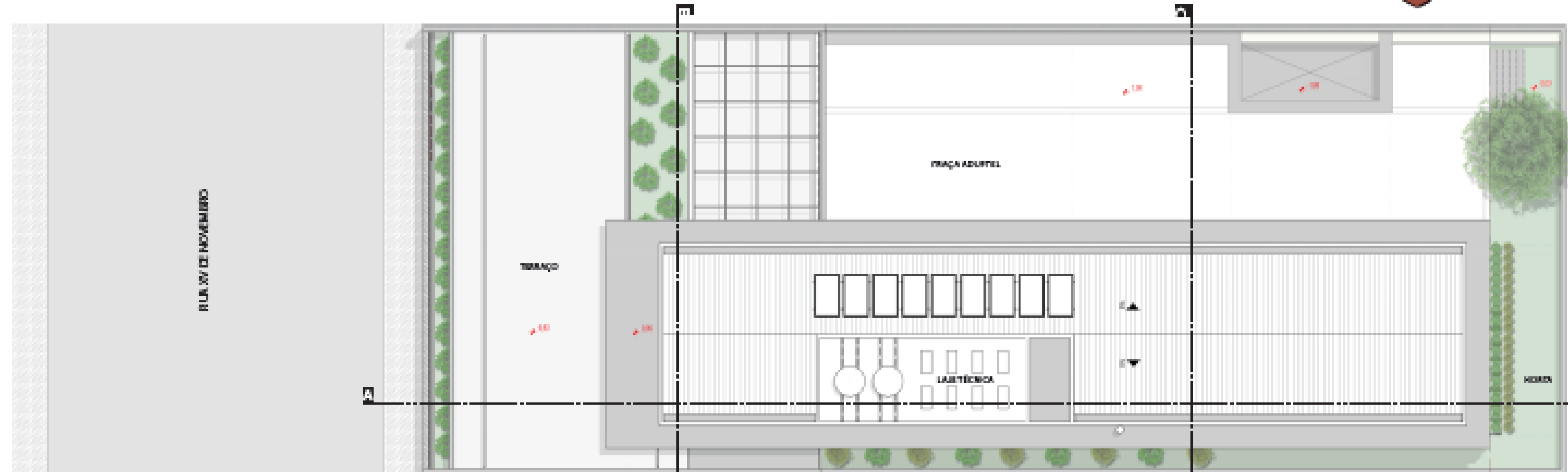
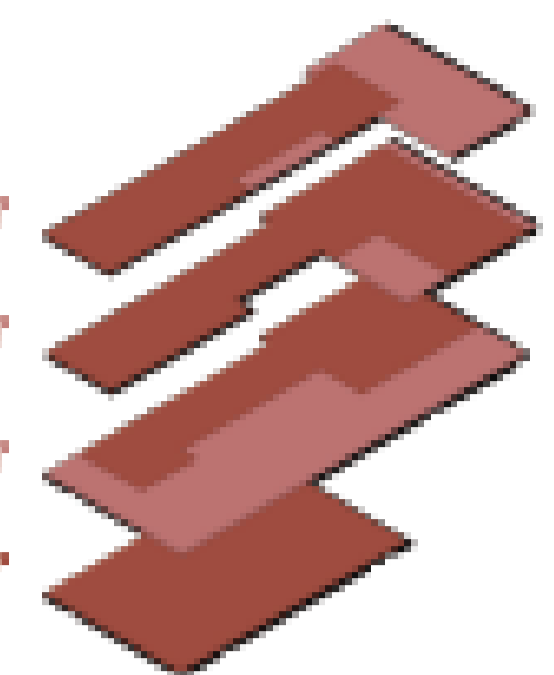
QUADRO DE ÁREAS

2ºPV_ÁREA FECHADA: 227,52m²_ÁREA ABERTA: 150,22m²

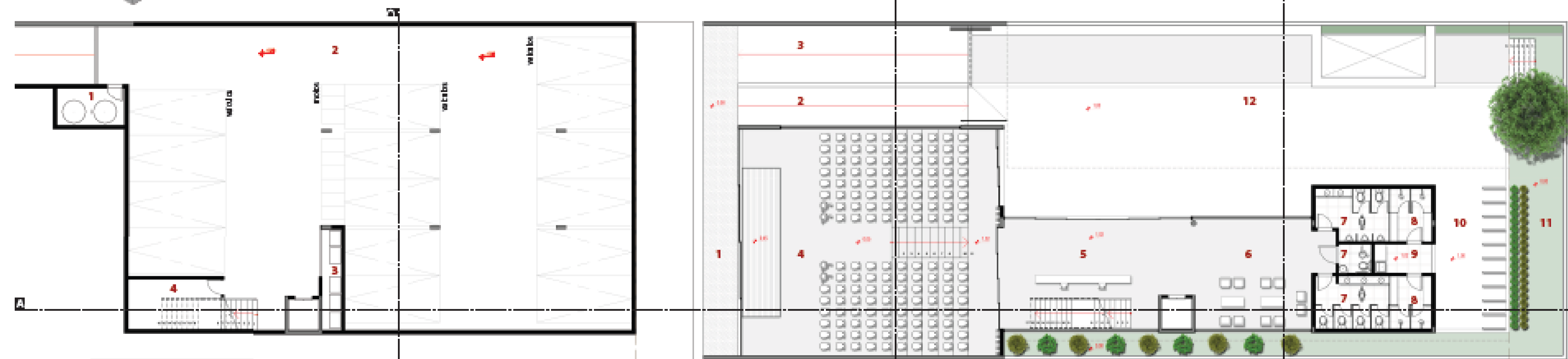
1ºPV_ÁREA FECHADA: 272,40m²_ÁREA ABERTA: 64,69m²

TÉRREO_ÁREA FECHADA: 216,22m²_ÁREA ABERTA: 205,22m²

SUBSOLO_ÁREA FECHADA: 441,61m²



Implantação | 1:100



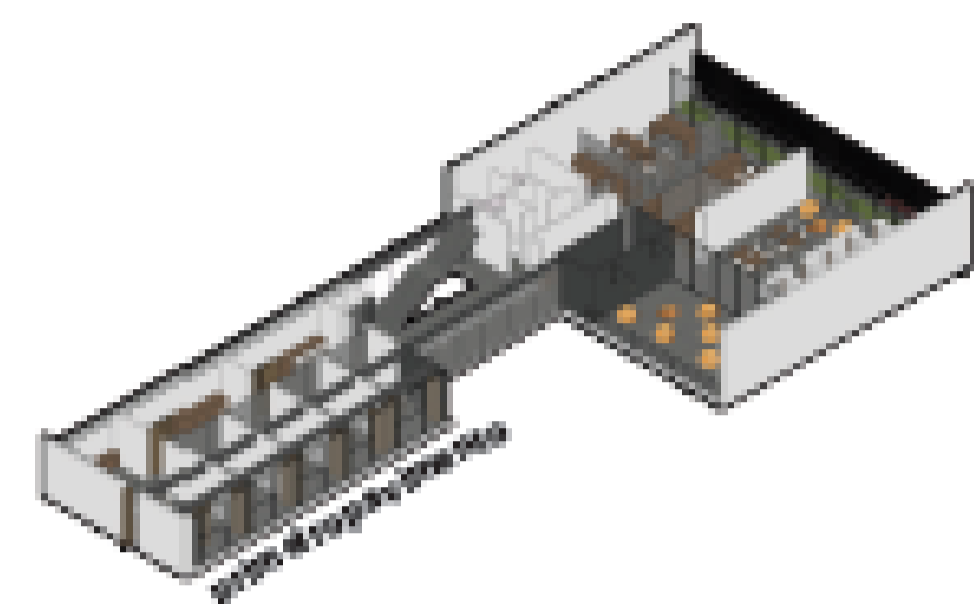
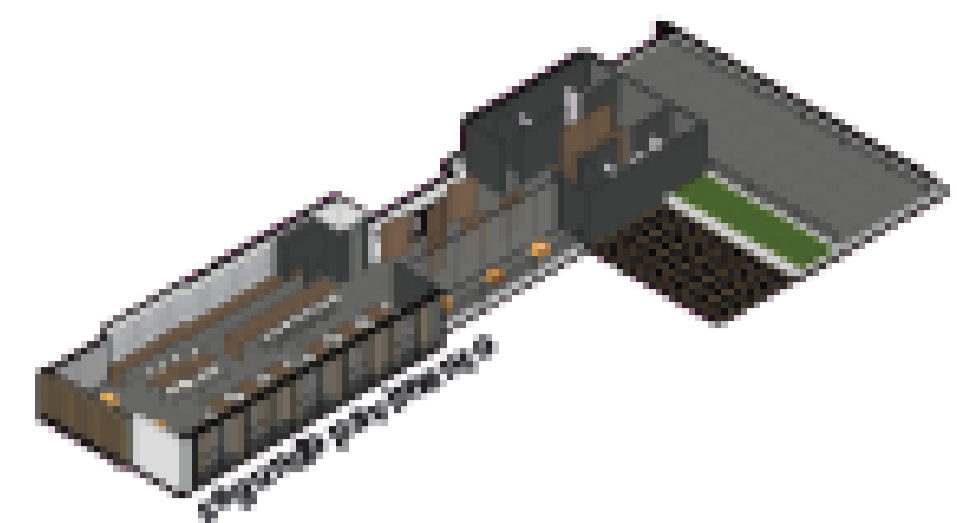
subsolo | 1:100

pavimento térreo | 1:100



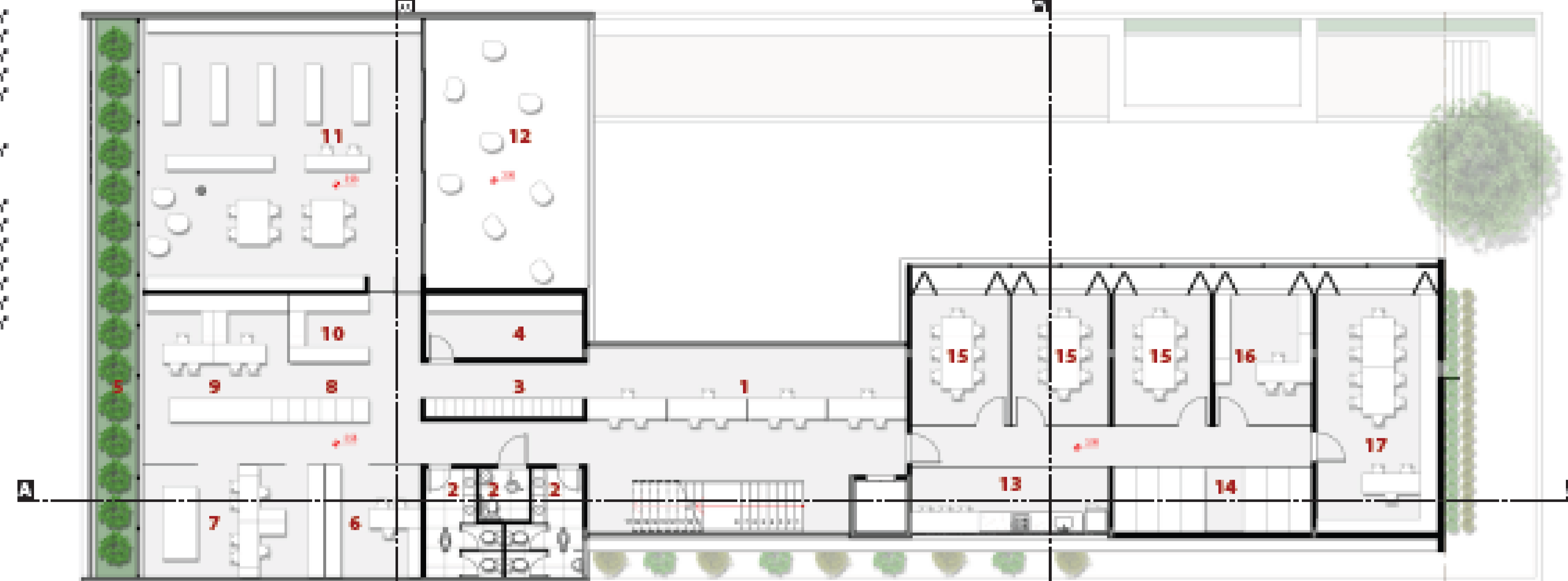
1. CISTERNA	7,15m²	3. CENTRAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS	5,52m²
2. ESTACIONAMENTO	393,14m²	4. DEPÓSITO	12,22m²

1. ALPENDRE	30,90m²	5. RECEPÇÃO/FOYER	61,79m²	9. ÁREA DE SERVIÇO	4,76m²
2. ACESSO PEDESTRE/VISÍVEL	249,7m²	6. SALA DE ESPERA	24,76m²	10. BICICLETÁRIO	18,87m²
3. ACESSO VEÍCULOS	37,30m²	7. SANITÁRIOS	22,73m²	11. HORTA	45,76m²
4. AUDITÓRIO	161,90m²	8. VESTIÁRIOS	11,88m²	12. PRAÇA ADUFPEL	238,10m²



- 1. ATENDIMENTO DA SECRETARIA GERAL 44,44m²
- 2. SANITÁRIOS 15,52m²
- 3. ALMOXARIFADO 8,53m²
- 4. SALA DO SERVIDOR 9,46m²
- 5. JARDIM 24,47m²
- 6. JURÍDICO
- 7. COMUNICAÇÃO
- 8. ARQUIVO MORTO BECOTE 74,70m²
- 9. SECRETARIA GERAL
- 10. REPRODUÇÃO
- 11. BIBLIOTECA E INTERNET 71,57m²
- 12. TERREÇO DE LECTURA 42,00m²
- 13. COFA/COZINHA 12,30m²
- 14. ARQUIVO MORTO 12,30m²
- 15. REUNIÕES GRUPOS DE TRABALHO 412,38m²
- 16. SECRETARIA EXECUTIVA 12,38m²
- 17. DIRETORIA 26,89m²

- 1. HALL/EXPOSIÇÕES 66,45m²
- 2. SANITÁRIOS 24,39m²
- 3. DEPÓSITO 2,85m²
- 4. VARANDA 16,25m²
- 5. TERREÇO 93,58m²
- 6. SALÃO DE FESTAS /CHURRASQUEIRA 117,45m²



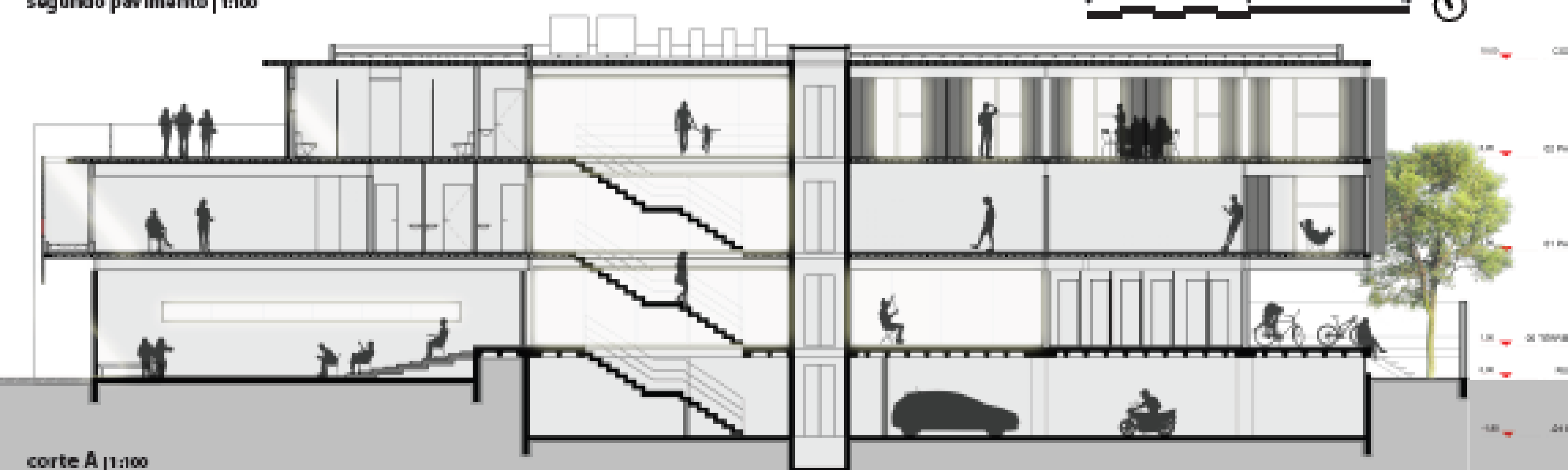
primeiro pavimento | 1:100



segundo pavimento | 1:100



corte B | 1:100

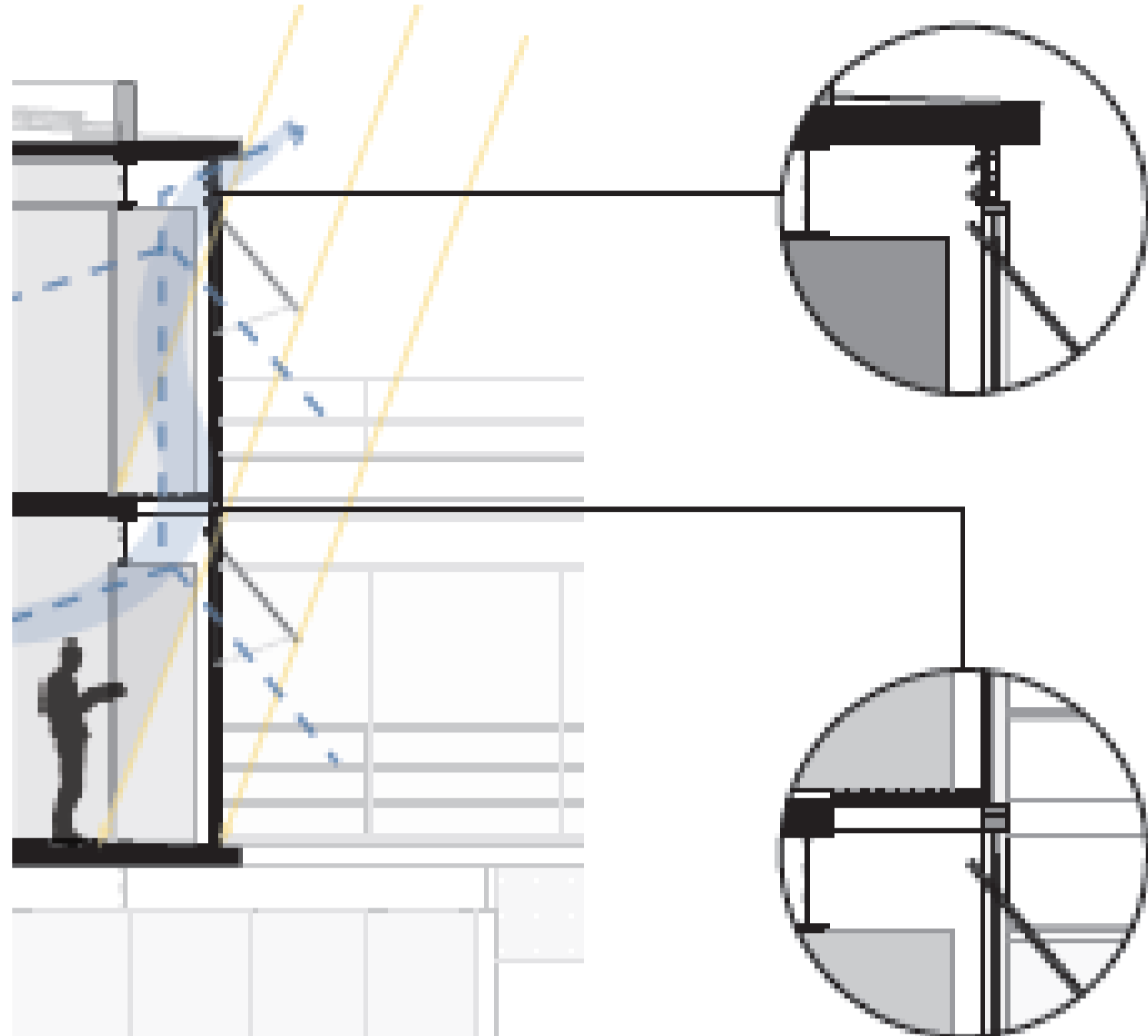


corte A | 1:100

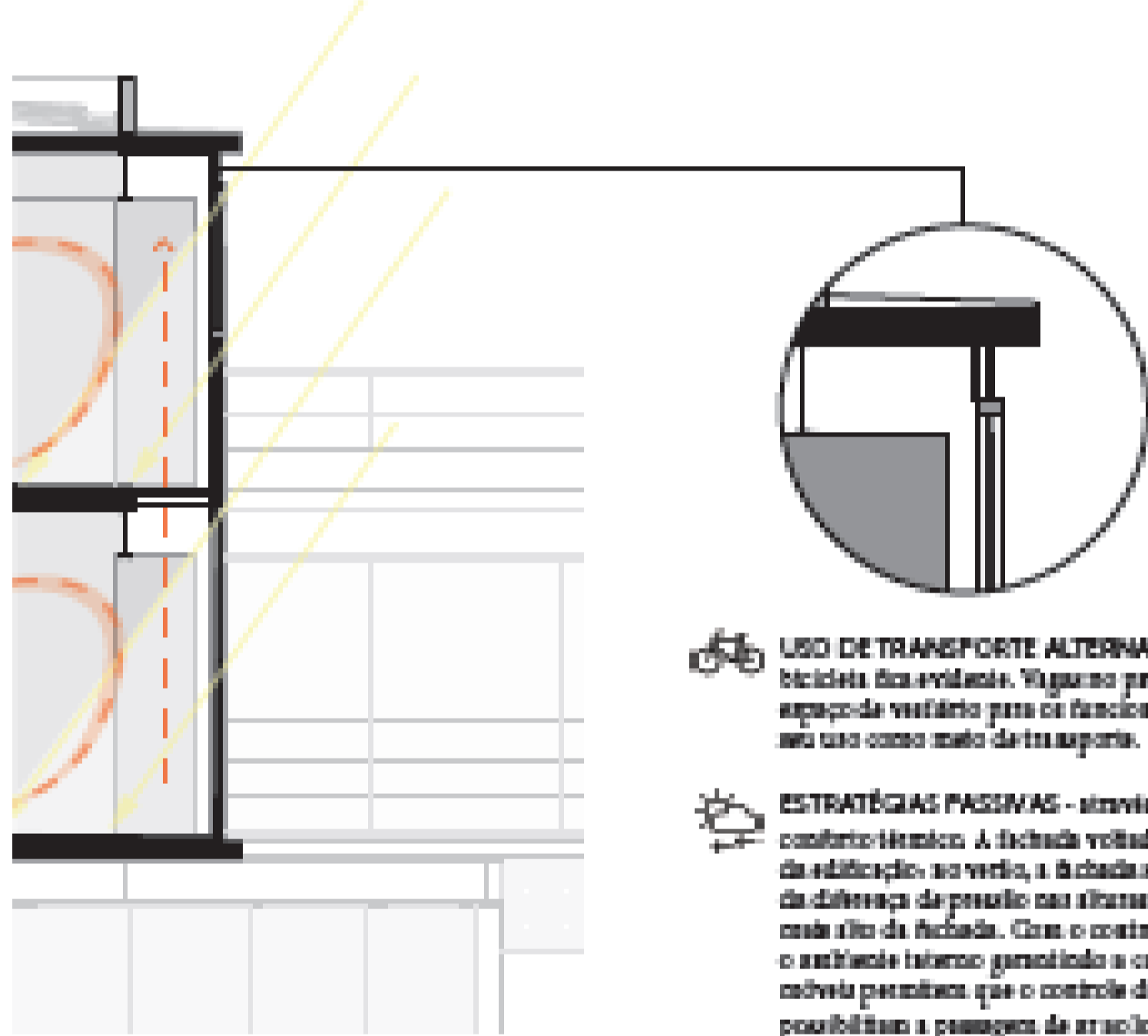
a **sustentabilidade** como elemento do desenho arquitetônico, onde as estratégias utilizadas reforçam o papel da edificação enquanto participante ativo das questões coletivas. Sustentabilidade ambiental, na otimização do impacto em função das escolhas arquitetônicas, potencialização de recursos em bases de economia de custos e materiais. Sustentabilidade econômica, na racionalização dos elementos componentes do projeto. Sustentabilidade social, na relação edificação cidade, promotor de novas possibilidades de ocupação urbana em áreas degradadas, através de aumento a urbanidade e ao uso coletivo dos espaços.



GERENCIAMENTO DAS ÁGUAS PLUVIAIS - a edificação colabora no gestão das águas, através das superfícies retentoras permeáveis de água ou coletores, possibilitando seu reuso para jardins, hortas e limpeza. O sistema de captação da cobertura é complementado pelo sistema no nível do subsolo, juntamente com filtros necessários para tratamento próprio do aproveitamento. O sistema, por sua vez, pode funcionar como base de drenagem em casos extremos de precipitação que possam atingir a região, tendo papel de absorver as quantidades excessivas de água juntamente com as coberturas, reduzindo o impacto no sistema público de drenagem urbana. Posteriormente, a água retida passa para o solo de forma gradual através de dutos específicos em sistema capilar. Reduz-se o nível de escoamento de terra a subsolo, na criação do nível elevado da praça, impactando de forma relevante no montante total de escoamento sem perder a função usual que ocorre este pavimento. Com esta elevação, tem-se ventilação natural através de aberturas nos fundos e laterais, reduzindo a necessidade de ventilação mecânica para escoar os gases produzidos.



corte C_VERÃO | 1:50



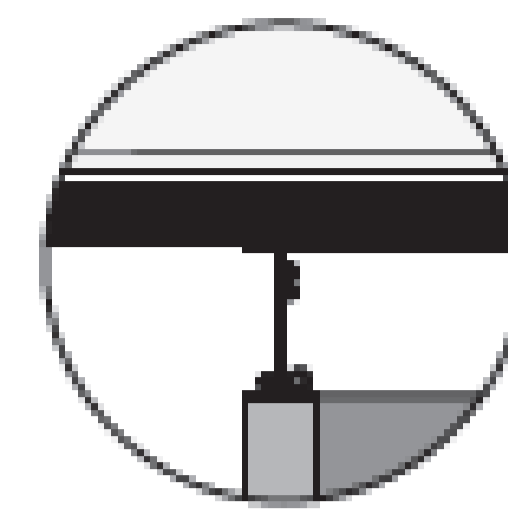
corte C_INVERNO | 1:50

USO DE TRANSPORTE ALTERNATIVO - a promoção do uso de bicicletas das atividades. Vigoroso pavimento principal, melhorias e espaço de estaciona para os funcionários, possibilitam a associação do seu uso como meio de transporte.

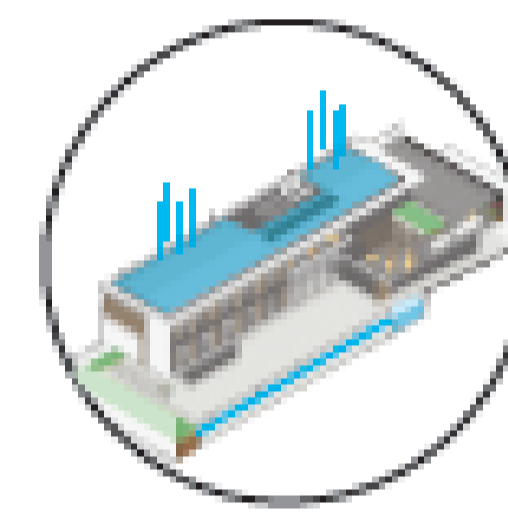
ESTRATÉGIAS PASSIVAS - através da orientação adequada, o desenho arquitetônico responde ao conforto térmico. A fachada voltada para norte tem função insulante, as condições de conforto da edificação ao norte, a fachada serve para estimular a ventilação natural, que acontece através da diferença de pressão nas alturas das aberturas indutoras por convecção e insula do ar no ponto mais alto da fachada. Com o controle da massa térmica através de segundas, no inverno, cool facade sobre o ambiente interno gerando a carga energética necessária para aquecimento. Os fechamentos móveis permitem que o controle da facilidade seja feito pelo usuário, e graças entre os pavimentos possibilitam a passagem de ar no longo de toda fachada.

ENERGIA SOLAR - a cobertura superior possui inclinação e orientação adequadas para utilização de tecnologia de aproveitamento solar, tanto de geração de energia quanto de aquecimento de água. O último, por sua vez, é empregado no projeto como possibilidade de estratégia de aquecimento dos ambientes através de radiação com a energia solar acumulada no boiler.

IMPLANTAÇÃO - a disposição do bloco implantado potencializa o aproveitamento do sol enquanto energia térmica, iluminação e ventilação natural. O recuo da edificação na fachada norte possibilita este aproveitamento, a partir das arquedras que possuem inclinação adequada para controle solar no verão e permeabilidade no inverno, bem como aberturas climatizadas para maior aproveitamento de ventilação natural. Nas fachadas leste e oeste, brises verticais funcionam como controle da incidência direta indesejada, reduzindo a carga térmica descomodante e desconforto visual. O alinhamento dos fundos da edificação ao nível - se totalmente permeável, como área de horta e cultivo de espécies vegetais para os usuários.



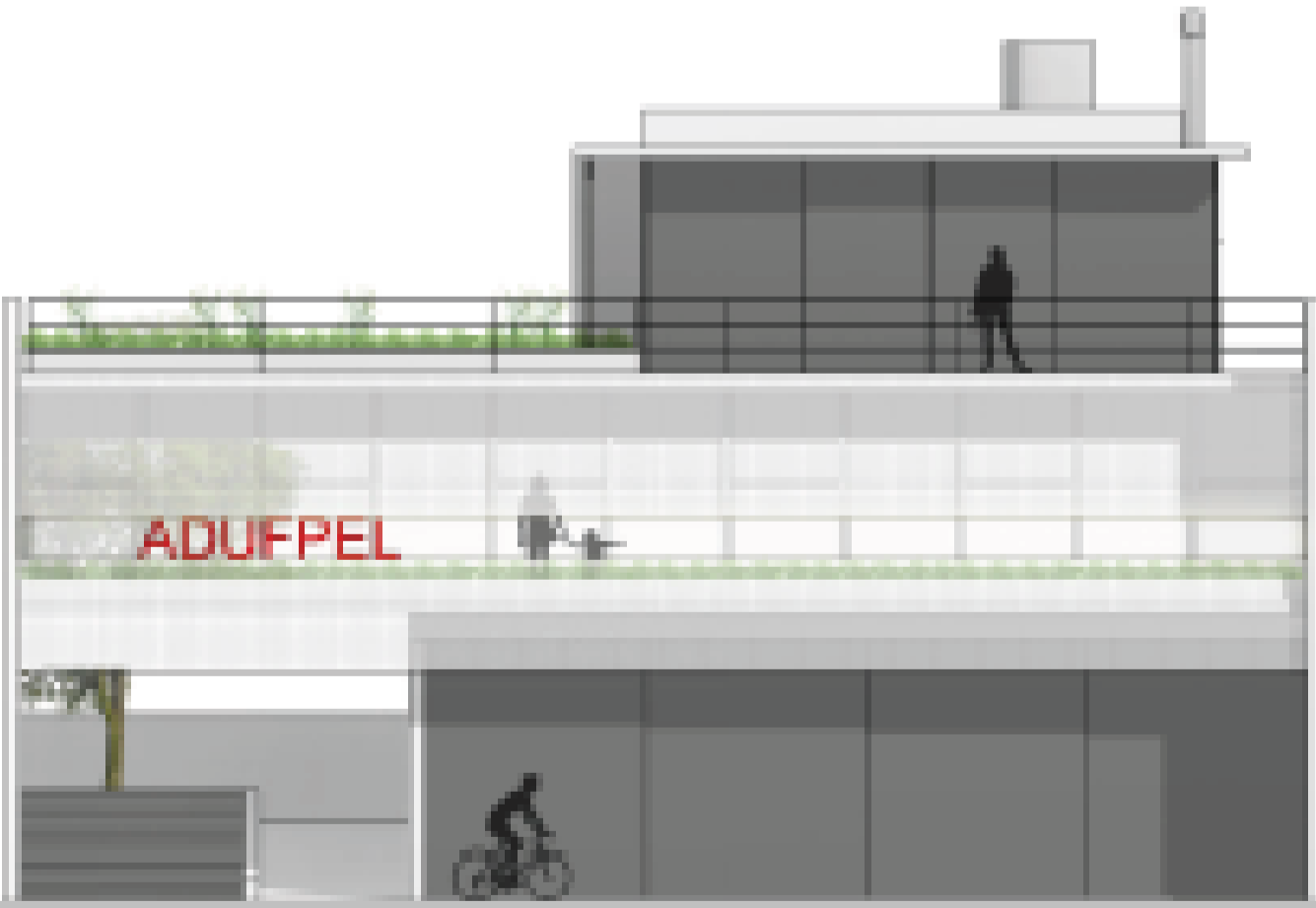
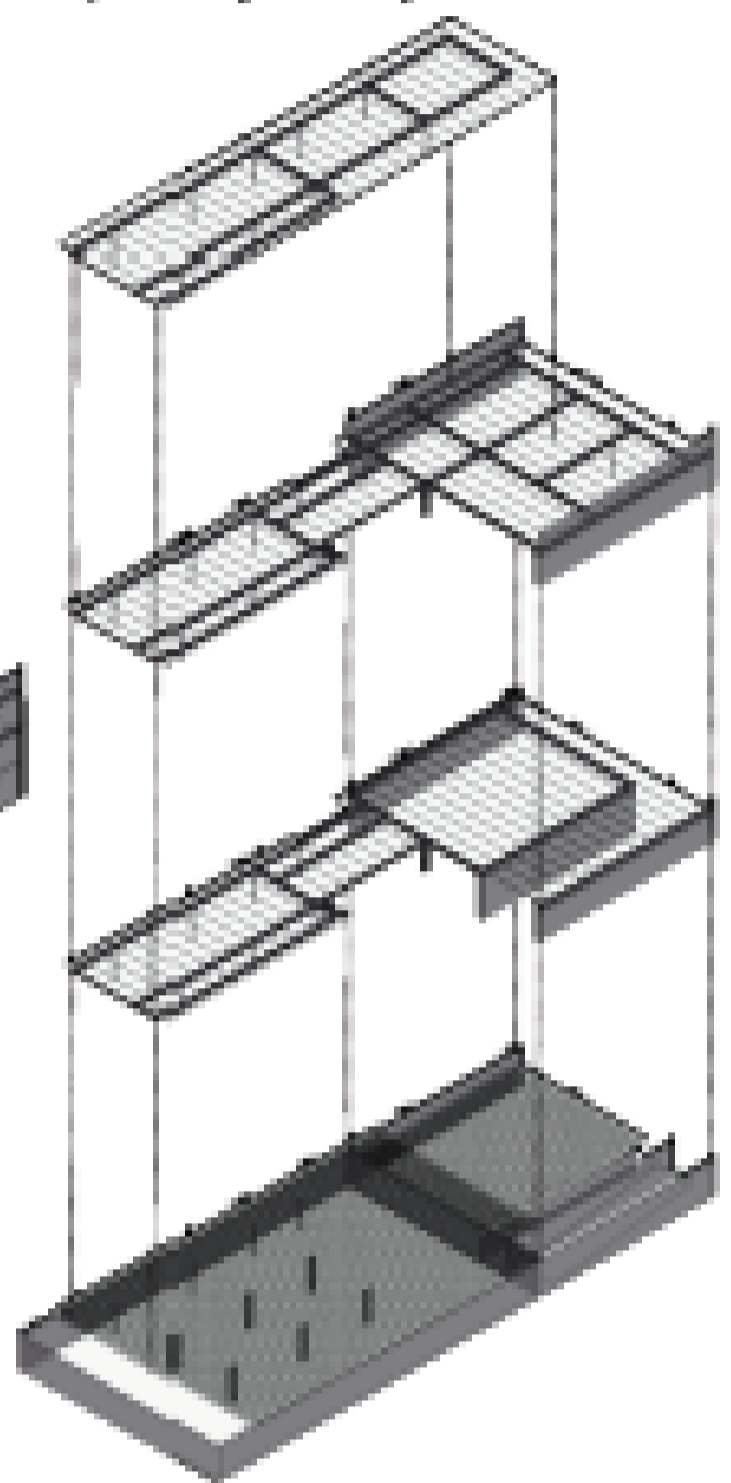
RACIONALIZAÇÃO - a coordenação modular dos componentes da edificação, em 125cm, possibilita maior economia de recursos, eficiência no uso dos materiais e redução de tempo na obra. A escolha de elementos industriais pré-fabricados permite o melhor uso de cada material para determinada função, além de uma redução significativa de resíduos no canteiro de obras. Optou-se para o projeto o uso misto de pilares de concreto, vigas metálicas pré-moldadas, e laje alvear produzida pré-fabricada.



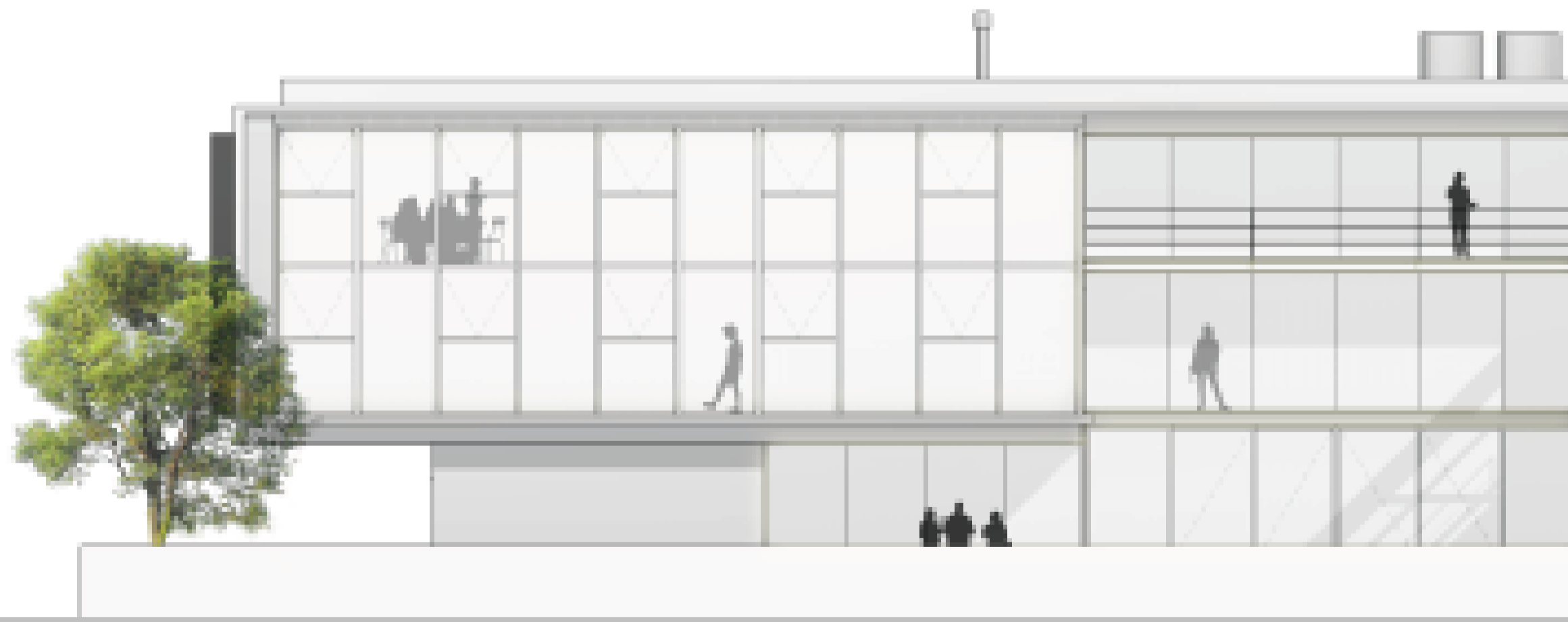
COBERTURAS VEGETAIS - além de funcionar como componente redutor das cargas térmicas da edificação, ainda de criar massa térmica e melhoramento acústico, as coberturas vegetais formam microclimas que influenciam na unidade relativa do ar, e possibilitam áreas de cultivo de plantas e alimentos pela comunidade de usuários.

SUSTENTABILIDADE SOCIAL - a forma que a edificação se relaciona com a rua e a cidade possibilita novas análises urbanas, com espaço de apropriação e dinâmica de pessoas. A edificação, como elemento da rua, espaço das trocas sociais, passa a ser um agente irradiador de urbanidade, e incentiva usos diversos.

RESÍDUOS SÓLIDOS - além da possibilidade de reciclagem ou reutilização dos componentes construtivos, o subsolo possui espaço adequado para coleta seletiva de lixo, e posterior condução ao sistema público urbano. Os resíduos orgânicos são conduzidos para compostagem nos fundos do terreno, que servem de adubo para a horta ali localizada.



elevação oeste | 1:100



elevação norte | 1:100

